



PREGÃO DA ACADEMIA VIMARANENSE 2011 EM HONRA A S. NICOLAU

*Recitado aos 5 de Dezembro de 2011,
nas ruas e praças da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*André Filipe Lemos Mendes
(11º ano Francisco de Holanda)*

*Pelos autores e pela academia dedicado à memória
de Jaime Manuel Santos da Costa Sampaio,
juiz da Irmandade de S. Nicolau,
Pregoeiro em 1955, grande homem
e grande Nicolino.*

*Acordai já, ó milenares vultos!
Ó Guimarães! Berço duma nação
Tu que és cidade de homens cultos
Escuta hoje o antigo Pregão!
Estas palavras honrosas do Santo,
Eu sou apenas o seu emitente
Anuncio aqui com o meu canto
A voz do estudante bem ciente*

*Pois é o próprio São Nicolau
O pretexto do nosso festival
Que nos dá força no bom e no mau
Dia, cada um é especial.
Até quando declamo à varanda
Rodeado deste sublime paço,
Fantástico. A alegria manda
E com ela ando nisto que faço.*

*Que ninguém zombe deste estudante
Quem com dolo fale será julgado,
Enquanto prego é importante
Tudo mudo e assunto falado
Se não ao tanque de cabeça vais
Que nem te apercebes desse mergulho
Amigo tenta ser um pouco mais
Deixa de lado esse teu orgulho*

Deus Baco nos concederá o dom
Ao Olimpo pedimos nossa graça
Cá em baixo não está de bom tom
Que monte uma nuvem e venha á praça
Alegrar este conquistador povo
Que ruma, no leme a incerteza
Ainda assim dotados como um corvo
E com fúria da mãe natureza

Aos deuses peço todo o meu amparo
Para cumprir minha nobre missão!
Pois tudo terá de sair bem claro,
P'ra tal gastarei o meu vozeirão.
Sintonizem-se, liguem a antena
Que todos me ouçam, com respeitinho
A prosa literária moderna,
Que vai iniciar num instantinho!

Começarei por vós, as minhas belas,
Sentido das festas e desta vida,
Vagueio por uns becos e ruelas
Em vossa procura, minha bebida
Matais-me à sede, até à fome
'Té o corpo muda quando vos vejo
E todo o medo logo se some!
Assim cresceu por ti o meu desejo

Para vós, ó delicadas meninas,
É que se faz esta celebração
Chamem-se binas, ninas, até quinas
Tereis como sempre a minha atenção
Já no alto está meu lindo mastro
As posses e o magusto já fiz
Hoje aqui no Pregão eu sou o astro
E nas Maçãzinhas vou ser feliz

No mesmo dia, já pela noitinha,
Vão ter lugar as desejadas danças
Dia sete no baile serás minha
Não me acabes com as esperanças...
Nas roubalheiras essas p'la calada
Pegamos nas coisas sem qualquer mal
Já de manhã é galhofa pegada
A rirmo-nos daquele estendal.

Passarei por agora a divulgar,
Notícias boas e más da urbe.
Ao país e mundo irei chegar,
Não existe nada que me perturbe!
Tal como disse o alegre poeta
E relato: "A mim ninguém me cala!"
Mas pelo andar da camioneta
Tenho de ir afinar esta fala...

Magalhães, vais devolver a reforma,
Que ao teu salário acumulaste
Do tribunal a sentença retorna
É hora de entregar o que levaste!
Sabes que ao político não perdoa
Essa reforma cá faz falta ao povo
A Cristina leva-nos soma boa
Ao do Serra temeste ver de novo.

Nesta fundação com nomes mui nobres
Houve mudanças lá de presidente
O que nos vale é que não somos pobres
Constrói-se para trás e para a frente
E agora a música será nova?!
Ou é vira o disco e toca a mesma?
Ganhar e não fazer nem uma ova
Faz da nossa cidade uma lesma

Se depressa não anda, vou á serra
E vê-de lá, porque já vou azedo!
Não gosto que gozem cá com a terra
Para ir á fuça não tenho medo
Agora, andarão todos na linha
Pois vos hei-de estar sempre a acompanhar
Quem por uma vez fez nada nadinha
Força pois que trabalhem a dobrar!

Mas da nossa europeia capital
Não há só más notícias meu povo
Um exemplo é o nosso Tournal
Que já começa a aparentar a novo
A Alameda agora cheira a bosques
Terei medo de lá ir pela noite
Quando por lá passares dá de frosques
Pois se te apanham levas um açoite

Porém temos uma nova calçada
Em alguns sítios do nosso berço
A rua estava engarrafada
Encontram-se melhores vos confesso
Ficarás de cara limpa, cidade!
Tu que tens muito de bela e de linda,
De casas com rústica qualidade
Ruas que pedem renovada vinda

Os turistas cá nos vão visitando
Com os "mptrezes" nos ouvidos
Do centro ao castelo vão caminhando
Não conseguem passar despercebidos
Deliciada fica a maioria
Aparecem numa cidade nova
Mais arejada, com categoria
Resultado de nos porem á prova

Dois novos hotéis vão aparecer
Para o visitante pernoitar
E, assim como, fizeram crescer
Para duas vias a circular.
No Clube Industrial houve tiro
Em Pevidém atirou-se ao pombo
A estrada levou um novo giro
O campeonato serviu de rombo

A Conceição recente foi pintada
Com estrelas, nuvens e corações
Decorada pela Ágatha Prada
Uns gostam outros não, opiniões...
As Secundárias estão mudadas
P'ra melhor, com novas instalações
As crianças ficaram animadas
Para subirem os seus escalões.

Neste ano fecharam seis escolas
Primárias eram, mas com alunos!
Que agora carregam umas sacolas
Nas viagens nos "buses" nocturnos...
Já os livros, esses que tanto custam
Ao colega do ano que passou
Peçam-lhe. O papá já não assustam
Com a conta que por eles pagou

A família junta uns trocados
Na horta arranjam um terrenozinho
Para ir plantando aos bocados
As hortaliças para o jantarzinho
Às sextas poderão passar na feira
Bem arranjada junta do mercado
Ficaram os dois lá mesmo á beira
Olhem, para mim, foi bem apostado

Do Campo de São Mamede saíram,
Onde duas mil e doze crianças
Um logótipo humano completaram
Um coração cheio de esperanças
De parabéns está o nosso Rei
Pois novecentos anos comemora
Aqui nasceu Portugal, eu bem sei
Pegou nas armas e rumou sul fora

O percurso da marcha avançou
Por ruas diferentes do passado
Com dez carros este ano começou
Bem decorados, tudo animado.
Cá o jazz festeja vinte anos
Em Guimarães Capital Europeia
Vamos ver boa música meus manos
Será a nossa boa panaceia

Ó meu Vitórinha, meu grande amado
O passado? Já se foi, deixa lá!
Um bom futuro é-te esperado
No D. Afonso ninguém passará!
Só em ti estamos esperançados
Pois, essencial é ter muita calma
Na liga Europa fomos arrumados
Mas tu sempre estarás na nossa alma.

Machado resolveu-se ir embora
Pois já estava debaixo de fogo
De Paços veio outro sem demora
Ó Rui! Vitória em cada jogo!
No primeiro treino teve azar
Tanta paixão que deu em pancada
Um abanão era preciso dar
Agora vençam a cada jornada.

Há quem diga: "é sempre para o ano".
Começamos cheios de ambição
Vemos o Vitória por um cano
Pois o que estraga é esta gestão
A nós ninguém nos tenta enganar
Para mim não percebem nada disto
Andam lá a ver o tempo passar
Mas o clube é nosso, não desisto!

A galope ando pela cidade
Na companhia de S. Nicolau.
Rezo o Pregão já desde a antiguidade
Do tempo que Salazar fora mau
Acabou-se a Socrática catástrofe
Com seu ar de fingida juventude.
Sonsice era dele a cada estrofe
Vamos esperar que agora mude.

Avulte alguém sério e sem sarno
Que honre o seu estado, corajoso!
Com o Coelho agora no governo
Rezo só que não ande lá por gozo.
Foi Sócrates do lugar timoneiro
Enquanto afundava nosso barco,
Temos troika a fazer de torpedeiro
Não duvidem: cá estamos no charco!

Nas finanças dinheiro fez sumiço
É hora de apurar os responsáveis.
O povo a ficar sem o cortiço,
Pra saciar uns tais incensuráveis
Condenaram a nova geração!
Com dolo andaram a dirigir
E renegaram pública missão
Da República secular servir.

É do regime o velho costume
Crer inesgotável a caldeirada
E seguir neste maldito cardume
A comer o povo de cebolada
Que segue calado e sem queixume,
Das eleições a vontade ditada!
Mandaram o nobre país às lonas
Precisamos da ajuda da troikada.

O FMI veio a Portugal
Agora o credor está à espreita.
Esperemos que nada corra mal
É ver se a Europa se endireita!
A Grécia pr'a férias mudada
Vai o alemão mandar para Mykonos,
Um sonho de quem em dinheiro nada:
Ir à sul colónia banhar os cornos!

Ao domingo o shopping está pejado
Mas só lá vão se for em digressão
Actualmente gastar é tramado
Muita gente vive sob pressão
O cinto não nos pára de apertar
Agora deixarão de existir pontes,
O teu salário vão aparar,
Cuidado! É bom que te aguentes.

Já lá vai do santo o feriado,
Em escalada é o desemprego
Acabou Natal subsidiado
Vem acelerado o desassossego
Há quem vá pr'a cama sem ter jantado
Das mãos foram-se pesados anéis
Por esta corrupção infectado
Apontam-nos pelo dedo das leis

Não se vai lá mais com este sistema
Que roubou às classes mediania
O regabofe deixou a celeuma,
Substitui-a "partidocracia"!
Foi sonho a União Europeia
Da esperança apagou-se a chama
É sina, a austera epopeia
É por alívio que esta voz clama!

O estrangeiro ajusta o calote
E nós cá nos vamos aguentando
O governo manda com mão de forte
Em apuros seguimos caminhando
A nossa nação, sei que é valente!
Nobre povo, somos heróis do mar!
Há que levar essa ideia avante
Com força de quem só tem a ganhar

Que não se culpe a primavera Árabe,
Os mercados da actual conjuntura
O futuro o que trará ninguém sabe.
Cá aguentamos a sinacura
Da crise vendida como remédio
Capital Europeia da Cultura
Epopeia para acabar o tédio
Será bala que nosso saco fura

Na Líbia houve a revolução
Foi assim que o sistema cedeu
Lá, festejam com os tiros que dão
O poderoso Kadhafi morreu
Quis financiar nos anos noventa
A independência dos Açores
Era lindo um tabefe na benta
Sairia de lá com os calores

*À Madeira a crise lá aportou
Para poder avançar com a obra,
No entanto Jardim continuou
Mas a dívida virou uma sogra
É o país que temos. Solução?
É aguentar até estourar
Nós vamos cumprindo a tradição
Que ainda muito tem para dar*

*É a academia quem hoje manda
E para que outros possam ouvir
A mensagem que canto á varanda
Para outras bandas vamos seguir
Empurrem esse coche, vamos! Siga!
Levantem a baqueta ao meu sinal
Continuando esta festa antiga
Ajam direito o toque magistral*

*Façam entoar essas maçanetas
Deixem esses vossos hábitos bambos
Ergam subido as vossas baquetas
Zurzamos bem alto: nós não pagamos!
Prefiro investir em outros ramos
Como pr'a esta festa se manter
E para aquilo que mais desejamos
Vinho que a muitos dá de comer*

*Dessas caixas e bombos à mistura
Com alegria sentida nas gentes
À Europa mostrem a nossa altura
Com força somos grandes, possantes!
Por Nicolau e em santo festejo
Que o mundo ouça o nosso som
Mas com toque certinho no cortejo
Rufem nas peles das caixas "atom"!*

*Venha o trovão e a tempestade
Serão aparados pelas baquetas
Deste toque ireis sentir saudade
Tal como do traçar das capas pretas
O caminho do tempo tudo leva
Não tarda, agarrados às sebentas,
Lembrareis os amigos desta seiva.
Agora abalroai às arrebentas!*

*E tu aí ó jovem Nicolino...
Açoita nessas peles! Zás trás pás!
Mostra-me aquilo de que és capaz.
Façam da bravura nosso destino,
Siga o Pregão em total desatino!*

Legatus constituit sanctum Nicholaum,

*João Manuel Santoalha Teixeira e Melo
Tiago Bragança Borges
Tiago Vieira Laranjeiro*

Algures neste rectângulo, Novembro de 2011

